

CONTRIBUIÇÃO À METODOLOGIA DE CRIAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS: A APA CHAPADA DO ARARIPE-CE/PE/PI

FALCOMER, J.¹

¹ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis-IBAMA, Brasília-DF

A Área de Proteção Ambiental (APA) é um tipo de Unidade de Conservação (UC) que visa a compatibilização das atividades humanas com a conservação da natureza, através do zoneamento ecológico-econômico e a gestão ambiental, com a participação dos órgãos governamentais, a comunidade local e organizações não-governamentais, alcançando o uso sustentável dos recursos naturais. A chapada do Araripe é um espaço geográfico que se destaca no interior do Sertão Nordeste, por suas características naturais e sócio-econômicas próprias, estendendo-se por 180 Km de comprimento no sentido leste-oeste e com largura variável de 30 a 70 Km no sentido norte-sul, localizando-se na região limítrofe dos Estados do Ceará e Pernambuco (90% da área) e Piauí. Compõe-se geologicamente de um complexo sedimentar datado do Cretáceo Inferior, com altitudes médias de 800 a 1.000 m, possuindo o mais significativo sítio fossilífero deste período no planeta, como também mais de 80% das reservas nacionais de gipsita e um depósito significativo de calcário, argila e outros minerais não-metálicos. A precipitação média anual de 1.000 mm e condições edáficas peculiares produziram no Araripe uma biota diversificada, apresentando desde a caatinga hipoxerófila, as palmáceas babaçu e buriti, a mata plúvio-nebular, a floresta sub-perenifólia e o cerrado sensu stricto, e cerca de 300 fontes hídricas. Para a criação de uma APA nesse espaço geográfico foram considerados os remanescentes de vegetação nativa, as fontes hídricas, os sítios fossilíferos e as jazidas de gipsita. Na delimitação foram utilizadas cartas topográficas de escala 1:100.000, localizando para a plotagem do perímetro elementos da paisagem de fácil identificação, tais como divisores de águas, rodovias federais e estaduais que já tenham um traçado permanente, limites estaduais e curvas de nível que coincidem com limites de ecossistemas, com pontos de amarração em coordenadas geográficas e UTM, abrangendo uma área de mais de 1.000.000 de hectares.

AVALIAÇÃO FISIOLÓGICA DE OVINOS SOB SOMBREAMENTO DE SERINGUEIRA (*Hevea brasiliensis*) EM PORTO VELHO - RONDÔNIA

MAGALHÃES, J.A.¹; PEREIRA, R.G.A.¹; TOWNSEND, C.R.¹; COSTA, N.L.¹

¹ EMBRAPA/CPAF- Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia, C.P. 406, CEP 78900-000, Porto Velho-RO

Em sistemas de produção animal, a arborização, além dos benefícios ecológicos, diminui o estresse térmico, pro-

porcionando um ambiente saudável aos animais, principalmente nas épocas de maior insolação. Desta forma, foi conduzido um experimento com os objetivos de avaliar o efeito do sombreamento de seringueira (*Hevea brasiliensis*) sobre os parâmetros fisiológicos (temperatura retal - TR, batimentos cardíacos - BC e ritmo respiratório - RR), além de determinar o índice de tolerância ao calor (Índice de Benezra=TR/38,33 + RR/23) de ovinos deslanados (Morada Nova x Santa Inês). O trabalho foi conduzido no período de 28/07 a 27/09/95 (estação seca) no campo experimental da EMBRAPA em Porto Velho. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado com três tratamentos (T1 - 0% de sombreamento; T2 - 30% de sombreamento e T3 - 45% de sombreamento) e oito repetições, onde cada animal representava uma repetição. Durante o dia os animais permaneciam nas áreas experimentais, de aproximadamente 1,5 ha para cada um dos níveis de sombreamento; à noite eram conduzidos para o aprisco. Os parâmetros fisiológicos foram coletados a cada 15 dias, por volta das 15:00 h. A temperatura retal foi medida através do termômetro clínico mantido no animal por 2 minutos; os batimentos cardíacos e o ritmo respiratório foram medidos por auscultação, com auxílio de estetoscópio, do lado esquerdo do tórax. A análise de variância revelou diferenças significativas ($P < 0,05$) entre os tratamentos, sendo os BC (107,80 n°/min) e RR (70,10 n°/min) dos animais do T1, superiores aos dos T2 (101,68 e 64,08 n°/min) e T3 (98,10 e 62,08 n°/min), respectivamente. Os animais dos T1 e T3 apresentaram TR (39,83 e 39,81°C) semelhantes entre si e superiores aos do T2 (39,61°C). O Índice de Benezra obtido nos animais do T1 (4,07) demonstra que os ovinos deslanados foram tolerantes as condições climáticas do verão do Trópico Úmido. O sombreamento propiciado pela seringueira amenizou acendadamente os efeitos depressivos do estresse térmico.

ZONEAMENTO RECREATIVO DO PARQUE ESTADUAL DOS MANANCIAIS DE CAMPOS DO JORDÃO (Campos do Jordão - SP), ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS - SGI.

SCHIAVETTI, A.^{1,2} & FORESTI, C.³

¹ Coordenador Pós-graduação SENAC - Campos do Jordão

² Pós - Graduação Ciências da Engenharia Ambiental - CRHEA - USP/São Carlos - SP

³ Departamento de Ecologia - UNESP - Rio Claro - SP

O Parque Estadual dos Mananciais de Campos do Jordão (Campos do Jordão - SP), criado pelo Decreto Estadual 37.539/93, institui como função básica da Unidade o oferecimento da recreação ao ar livre. Para determinar a área a ser utilizada para tal função as variáveis vegetação, solos, geomorfologia e hidrografia foram trabalhadas, variáveis estas que já estavam cartografadas para a área. As variáveis aci-